

A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS NA TERCEIRA IDADE

Thais Pereira Fernandes

Pós-graduada em Gestão de Finanças Empresariais

Thaisp.dasilva2@gmail.com

Os benefícios dos estudos na terceira idade são inúmeros e é previsto por lei no estatuto do idoso, mas faltam iniciativas pública e privada para se atingir as metas de ensino para esta faixa etária.

No Brasil têm incentivos a educação de jovens e adultos, porém, faltam incentivos para a capacitação dos idosos, que por sua vez, acabam se conformando com o fim da vida monótona e triste. Mas este cenário pode mudar, com projetos que estimule universidades e instituições de ensino a oferecer bolsas de estudos a idosos e promover a ressocialização dos mesmos, os trazendo a vida ativa à sociedade de acordo com suas limitações.

A prática de leitura e capacitação na terceira idade tem impacto positivo na qualidade de vida da pessoa idosa?

As alterações causadas pelo processo de envelhecimento humano causam consequências no processo evolutivo, alterações cardiovasculares, metodológicas entre outras, segundo a neurocientista Dra. Carla Tieppo, estudar na terceira idade causa impactos positivos no cérebro.

O maior impacto é o bem-estar socioemocional, em que o indivíduo se permite criar novas associações. Continuar aprendendo na terceira idade também pode reduzir a ansiedade e aprimorar a atenção. Sendo que esta habilidade é a porta de entrada para a memória”, afirma a neurocientista.

(Dra. Carla Tieppo. Artigo 3 motivos para estudar na 3ª idade. Supera Ginástica para o cérebro.)

No Brasil, o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60

(sessenta) anos, garante todas as oportunidades e facilidades, para preservação da saúde física, mental e aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 20. O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados. (Estatuto do Idoso. Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. Brasil 2003)

Dentre as diversas obrigações das instituições de acolhimento ao idoso, encontra-se a de promover atividades educacionais, esportivas, culturais e de lazer.

Art. 50. Constituem obrigações das entidades de atendimento: [...]

IX – promover atividades educacionais, esportivas, culturais e de lazer;

E ainda, o estatuto do idoso garante que as entidades adotem como princípios o de participação do idoso em atividades comunitárias, para tanto, a participação do idoso em cursos de seu interesse estaria em extrema conformidade com o § quarto do parágrafo 49: “Art. 49. As entidades que desenvolvam programas de institucionalização de longa permanência adotarão os seguintes princípios: [...]; IV – participação do idoso nas atividades comunitárias, de caráter interno e externo;

Portanto, este estudo se justifica pelo fato de muitos idosos estarem isolados em casas de repouso, sem atividades que realmente despertem sua autoestima, autoconfiança e ainda potencialize seu sistema cognitivo, trazendo evolução intelectual.

Segundo artigo publicado pelo site Portal do Envelhecimento e Longevidade, a procura de idosos por cursos superiores aumenta a cada dia, isso reafirma a ideia de que os estudos na terceira idade são um estímulo para a longevidade.

É o que revela estudos realizados no mundo inteiro sobre a educação na terceira idade. A cada dia, crescem opções de cursos nas mais variadas áreas do saber e as Universidades nunca estiveram tão

lotadas dessa turma ávida por conhecimento, que frequenta a escola, seja como porta de retorno à vida profissional ou apenas pelo prazer de aprender.

(Para que estudar na terceira idade. Portal do Envelhecimento e Longevidade. 2021)

Sendo assim, a idade não é empecilho para uma vida ativa e cheia de conquistas, muitas pessoas têm uma visão distorcida de que com a chegada da velhice a única opção é fazer “crochê”, olhar todos os dias o pôr do sol e esperar o fim da vida chegar, mas não é, os idosos têm capacidade de exercitar o corpo e a mente, assim como os jovens, porém, de uma maneira mais lenta e leve, mas podem chegar no mesmo lugar que os jovens, mesmo que demore um pouco mais.

Nesse sentido, Duy e Bryan (2006) afirmam que:

[...] além de ser uma forma de exercitar a mente, a aquisição de aprendizagens na velhice permite novas experiências sociais, funcionando como uma estratégia de enfrentamento frente às perdas que ocorrem nessa fase da vida e como uma forma de lazer e obtenção de prazer. (2006, p. 423- 445 apud Scoralick-Lempke e Barbosa, 2012, p. 650).